

O “GÊNERO FEMININO” SEGUNDO DOIS DISCURSOS DA *MEDEIA*, DE EURÍPEDES

Oswaldo Cunha Neto (Unicamp)ⁱ

RESUMO

No primeiro discurso selecionado da peça de Eurípedes, situado entre os versos 213 e 266, é possível observar a protagonista, sob o domínio de grande fúria (263-266), enumerar uma série de imposições e injustiças sofridas pelas mulheres (232-241). Neste contexto relatado por Medeia, só resta às mulheres servirem aos homens, seja no leito, seja nos afazeres do dia a dia. Não obstante, a “revolucionária” heroína, enfatiza a força e resistência da mulher (230-231) e prenuncia que, de sua parte, há o desejo de fazer justiça com as próprias mãos e se vingar do marido que a traiu (259-263). No segundo discurso, situado entre os versos 869 e 905, assistimos a atuação de Medeia fingindo ter mudado de opinião e aceitando as imposições de Jasão. Trata-se de um discurso oposto ao anterior: Medeia não apenas se sujeita a dividir o leito de Jasão com sua nova “Ninfa” (888), como afirma que as mulheres são pueris (889-890). Medeia fingiu ser uma mulher submissa às imposições sociais e masculinas para se vingar de seu marido, sabemos, na verdade, pelo desenrolar da peça, que ela não mudou de opinião em relação ao discurso anterior. Ainda que a tragédia, enquanto obra artística e literária, não possibilite que nos apropriemos do conteúdo expresso pelos personagens de maneira literal ou realista (OLIVEIRA, 2006, p. 23), o que se pode observar nesses dois discursos de Medeia é um suposto panorama do papel social que a mulher ateniense desempenhava no contexto cultural e social retratado por Eurípedes, tratam-se de comentários verossímeis do que muito provavelmente era imposto às mulheres pela sociedade grega até o Período Clássico, afinal, “Eurípedes está em sintonia com as condições geradas pela ambiguidade de seu tempo e escreve suas tragédias baseado nesses fatos” (2006, p. 175).
Palavras-chave: gênero; feminino; sociedade ateniense; Eurípedes; Medeia.

ABSTRACT

In the first of the two selected discourses of the Euripides's play, situated between verses 213 and 266, is possible observe the protagonist of play, under attack of great fury (263-266), listing a series of impositions and injustices suffered by women (232-241). In this context reported by Medea the women can only serve to men, either in bed, or in the affairs of everyday life. Nevertheless, the "revolutionary" heroine, emphasizes the strength and resilience of women (230-231) and foreshadows that she has a desire of take justice into her own hands, and take revenge on the husband who betrayed her (259 - 263). In the next discourse, set between verses 869 and 905, we watch the performance of Medea pretending to have changed his mind and accepting the impositions of Jason. This is the opposite of the previous discourse; Medea accepts not only to share the bed of Jason with his new "Nymph" (888), but also asserts that women are childish (889-890). Medea pretended to be a submissive to masculine and social impositions to get revenge on her husband, we know, in fact, the unfolding of the play, that she has not changed her opinion about the previous discourse. Although the tragedy, while artistic and literary work, doesn't allow us appropriate the content expressed by the characters of literal or realistic manner, what can be observed in these two discourses of Medea is a supposed picture of the social role that women played Athenian cultural and social context portrayed by Euripides, all these comments are credible and show what probably was imposed on women by society to the Greek Classical Period,

after all, “Euripides is in line with the conditions created by the ambiguity of their time and write his plays based on these facts”.

Primeiro Discurso: crítica de Medeia o papel social e submisso da mulher

<p>Kορίνθιαι γυναῖκες, ἐξῆλθον δόμων μή μοι τι μέμνησθ'· οἶδα γὰρ πολλοὺς βροτῶν σεμνοὺς γεγῶτας, τοὺς μὲν ὀμμάτων ἄπο, τοὺς δ' ἐν θυραίοις· οἱ δ' ἀφ' ἡσύχου ποδῶς δύσκειαν ἐκτίσαντο καὶ ραιθυμίαν. δίκη γὰρ οὐκ ἔνεστ' ἐν ὀφθαλμοῖς βροτῶν, ὅστις πρὶν ἀνδρὸς σπλάγχχνον ἐκμαθεῖν σαφῶς στυγεῖ δεδορκῶς, οὐδὲν ἡδικημένος. χρῆ δὲ ξένον μὲν κάρτα προσχωρεῖν πόλει· οὐδ' ἀστὸν ἦνεσ' ὅστις αὐθαδῆς γεγῶς πικρὸς πολίταις ἐστὶν ἀμαθίας ὕπο. ἐμοὶ δ' ἄελπτον πρᾶγμα προσπεσὸν τόδε ψυχὴν διέφθαρκ'· οἴχομαι δὲ καὶ βίου χάριν μεθεῖσα καταθανεῖν χρήζω, φίλαι. ἐν ᾧ γὰρ ἦν μοι πάντα, γινώσκειν καλῶς, κάκιστος ἀνδρῶν ἐκβέβηχ' οὐμὸς πόσις. πάντων δ' ὅσ' ἔστ' ἔμψυχα καὶ γνώμην ἔχει γυναϊκῆς ἐσμεν ἀθλιώτατον φυτόν· ἄς πρῶτα μὲν δεῖ χρημάτων ὑπερβολῆι πόσιν πρίασθαι δεσπότην τε σώματος λαβεῖν· κακοῦ γὰρ τοῦτ' ἔτ' ἄλγιον κακόν. κἂν τῶιδ' ἀγὼν μέγιστος, ἢ κακὸν λαβεῖν ἢ χρηστόν· οὐ γὰρ εὐκλεεῖς ἀπαλλαγαι γυναιξίν οὐδ' οἷόν τ' ἀνήνασθαι πόσιν. ἐς καινὰ δ' ἦθη καὶ νόμους ἀφιγμένην δεῖ μάντιν εἶναι, μὴ μαθοῦσαν οἰκοθεν, οἷοι μάλιστα χρήσεται ξυνευνέτη. κἂν μὲν τάδ' ἡμῖν ἐκπονουμέναισιν εὔ</p>	<p>ME – (213-266)ⁱⁱ</p> <p>Mulheres coríntias, saí de casa para não me julgarem, sei de muitos que se tornaram soberbos, uns velados, outros expostos. Mesmo os inertes adquirem má fama e menosprezo: não há justiça em olhos humanos que antes de conhecer bem o íntimo, odeiam só de ver, sem nada sofrer. Estrangeiro tem que ceder à cidade mas não aprovo ao fátuo cidadão acidez por inscícia aos moradores; eis o que voltou-se contra mim, partindo a <i>psique</i>...desisto da vida, a graça se foi, caras, preciso morrer... O que era tudo para mim, bem sabem, é agora o mais vil dos homens, o esposo. Dentre todos os animados e racionais, somos os seres mais guerreiros, mulheres; primeiro: precisamos, com muitos bens, dar dote por marido que terá o corpo como déspota; segundo penoso mal, ponto de maior temor: boa ou má sujeição? Separações de mulheres não, nem repelir o esposo: má reputação. Em meio a novos padrões e hábitos, saber como se relacionar com o par, sem em casa aprender, só com <i>mântica</i>. Caso consigamos cumprir bem o labor,</p>
--	---

<p>πόσις ξυνοικῆι μὴ βίαι φέρων ζυγόν, ζηλωτὸς αἰών· εἰ δὲ μή, θανεῖν χρεών. ἀνὴρ δ', ὅταν τοῖς ἔνδον ἄχθηται ξυνών, ἔξω μολῶν ἔπαυσε καρδίαν ἄσης [ἢ πρὸς φίλον τιν' ἢ πρὸς ἥλικα τραπεῖς]. ἡμῖν δ' ἀνάγκη πρὸς μίαν ψυχὴν βλέπειν. λέγουσι δ' ἡμᾶς ὡς ἀκίνδυνον βίον ζῶμεν κατ' οἴκου, οἱ δὲ μάρνανται δορί, κακῶς φρονοῦντες· ὡς τρεῖς ἂν παρ' ἀσπίδα στήναι θέλοιμ' ἂν μᾶλλον ἢ τεκεῖν ἄπαξ. ἀλλ' οὐ γὰρ αὐτὸς πρὸς σὲ κᾶμ' ἦκει λόγος· σοὶ μὲν πόλις θ' ἢ δ' ἐστὶ καὶ πατρὸς δόμοι βίου τ' ὄνησις καὶ φίλων συνουσία, ἐγὼ δ' ἔρημος ἄπολις οὐδ' ὑβρίζομαι πρὸς ἀνδρός, ἐκ γῆς βαρβάρου λελητισμένη, οὐ μητέρ', οὐκ ἀδελφόν, οὐχὶ συγγενῆ μεθορμίσασθαι τῆσδ' ἔχουσα συμφορᾶς. τοσοῦτον οὖν σου τυγχάνειν βουλήσομαι, ἦν μοι πόρος τις μηχανή τ' ἐξευρεθῆι πόσιν δίκην τῶνδ' ἀντιτείσασθαι κακῶν [τὸν δόντα τ' αὐτῶι θυγατέρ' ἦν τ' ἐγήματο], σιγᾶν. γυνὴ γὰρ τᾶλλα μὲν φόβου πλέα κακὴ τ' ἐς ἀλκὴν καὶ σίδηρον εισορᾶν· ὅταν δ' ἐς εὐνήν ἠδικημένη κυρῆι, οὐκ ἔστιν ἄλλη φρὴν μαιφονωτέρα.</p>	<p>convivendo com esposo, sem <i>vis</i>, vida invejável, senão, melhor morrer. O homem, entediado com os íntimos, prostra-se, sai e preenche o vazio [com um amigo ou com um coevo.] Mas é nosso fado ver um único ser. Eles dizem ser nossa vida segura sob o lar, já eles, lutam com arma... péssima conclusão: antes alinhar-me três vezes com escudo que parir uma. Entre nós soa diferente o <i>logos</i>: se para ti há cidade, casa paterna, vida próspera e convívio com amigos; estou só, apátrida, violentada pelo marido, de outra terra, despojo sem mãe, sem irmão, sem parente para proteger dessa tragédia... Assim, eis o que espero de você: se eu descobrir um meio ou artifício de fazer jus aos males do esposo [e ao que deu a filha para ele casar] cala-te! Se a mulher teme quase tudo, fraca em contenda e ao ver o gládio, quando é injustiçada no leito não há ânimo mais sanguinário.</p>
---	--

Segundo Discurso: suposta submissão de Medeia à posição inferior da mulher

<p>Ἰᾶσον, αἰτοῦμαι σε τῶν εἰρημένων συγγνώμον' εἶναι· τὰς δ' ἐμὰς ὀργὰς φέρειν εἰκόσ σ', ἐπεὶ νῶιν πόλλ' ὑπείργασται φίλα. ἐγὼ δ' ἐμαυτῆι διὰ λόγων ἀφικόμην κάλοιδόρησα· Σχετλία, τί μαίνομαι</p>	<p>ME - (869-905) Te imploro, Jasão, seja indulgente com o dito, em vista do muito amor passado é lícito suportar tal cólera. Eu, com <i>logos</i>, voltei-me a mim indignada: “infeliz, por que sair de si</p>
--	--

<p>καὶ δυσμεναίνω τοῖσι βουλευούσιν εὖ, ἐχθρὰ δὲ γαίης κοιράνοις καθίσταμαι πόσει θ', ὅς ἡμῖν δρᾷ τὰ συμφορώτατα, γῆμας τύραννον καὶ κασιγνήτους τέκνοις ἐμοῖς φυτεῶν; οὐκ ἀπαλλαγθήσομαι θυμοῦ; τί πάσχω, θεῶν ποριζόντων καλῶς; οὐκ εἰσὶ μὲν μοι παῖδες, οἶδα δὲ χθόνα φεύγοντας ἡμᾶς καὶ σπανίζοντας φίλων; ταῦτ' ἔννοηθεῖσ' ἠισθόμην ἄβουλίαν πολλὴν ἔχουσα καὶ μάτην θυμουμένη. νῦν οὖν ἐπαινῶ σωφρονεῖν τέ μοι δοκεῖς κῆδος τόδ' ἡμῖν προσλαβόν, ἐγὼ δ' ἄφρων, ἢ χρῆν μετεῖναι τῶνδε τῶν βουλευμάτων καὶ ξυγγαμειν καὶ παρεστάναι λέχει νύμφην τε κηδεύουσαν ἦδεσθαι σέθεν. ἀλλ' ἐσμέν οἷόν ἐσμεν, οὐκ ἐρῶ κακόν, γυναῖκες· οὐκουν χρῆν σ' ὁμοιοῦσθαι κακοῖς, οὐδ' ἀντιτείνειν νήπι' ἀντὶ νηπίων. παριέμεσθα καὶ φαμεν κακῶς φρονεῖν τότ', ἀλλ' ἄμεινον νῦν βεβούλευμαι τάδε. ὦ τέκνα τέκνα, δεῦτε, λείπετε στέγας, ἐξέλθετ', ἀσπάσασθε καὶ προσεῖπατε πατέρα μεθ' ἡμῶν καὶ διαλλάχθηθ' ἅμα τῆς πρόσθεν ἔχθρας ἐς φίλους μητρὸς μέτα· σπονδαὶ γὰρ ἡμῖν καὶ μεθέστηκεν χόλος. λάβεσθε χειρὸς δεξιᾶς· οἴμοι, κακῶν ὡς ἔννοοῦμαι δὴ τι τῶν κεκρυμμένων. ἄρ', ὦ τέκν', οὕτω καὶ πολὺν ζῶντες χρόνον φίλην ὀρέξετ' ὠλένην; τάλαιν' ἐγώ, ὡς ἀρτίδακρὺς εἰμι καὶ φόβου πλέα. χρόνῳ δὲ νεῖκος πατρὸς ἐξαιρουμένη ὄψιν τέρειναν τήνδ' ἔπλησα δακρῶν.</p>	<p>e hostilizar os que deliberam bem, odiosa das autoridades deste solo e do esposo? Ele fez o mais profícuo a nós; ao gerar aliança régia dará irmãos os meus! Ensejo divino! Por que não deixar a fúria? Do quê sofro? Afinal, não sei que os filhos são meus e que somos êxules, sem amigos?” Com isso em mente, percebi o quão imprudente fora além de vã furiosa. Agora, reconheço-te sensato e eu insana, acho bom nos agregar a essa estirpe, deveria me integrar a seus propósitos, me coligar e submeter ao leito de tua <i>Ninfa</i>, feliz ao aliar-me contigo. Eis o que somos, não diria mal, mas, mulheres: não convêm igulares vileza nem opor puerilismo a atos pueris. Aquiesço e assumoⁱⁱⁱ deliberar mal, agora, porém, reconsiderarei melhor. Filhos, filhos, deixai a casa, saí, saudai e abraçai o pai comigo^{iv} não antes de, com a mãe, inverter o antigo ódio: há trégua para nós, acabou o veneno. Segurai-lhe a direita... <i>hélas</i>, já estou a conceber males ocultos... Filhos, viveríeis assim, braços erguidos muito tempo? Infeliz, sou pronta ao pranto, toda temor. Que acabe a briga com vosso pai meus ternos olhos tem muita lágrima.</p>
--	---

Referências

EURÍPEDES, *Medéia*. Tradução e organização Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Odisseus Editora. 2006 (Coleção Kouros).

LIDELL, H. G.; SCOTT, R. *Greek-English lexicon*. Rev. and augm. throughout Sier Henry Stuart Jones and Roderick Mckenzie. Clarendon Press; Oxford University Press: Oxford; New York, 1996.

ⁱ Mestre e doutorando em Linguística (IEL/UNICAMP)

ⁱⁱ Para a presente tradução fizemos uso do texto em grego presente na coleção Kouros que, por sua vez, integra o texto fixado pela Kaktos e por Denys Page (Oxford).

ⁱⁱⁱ No texto original os verbos aqui traduzidos como “aquiesço” e “assumo” estão na 1ª pessoa do plural (παριέμεσθα e φάμεν) e não como traduzi, na 1ª do singular.

^{iv} Mais uma vez traduzi para o singular o que no original está no plural (ἡμῶν).